

Sistematização de diretrizes projetuais para meios de hospedagem personalizados para cicloturistas como incentivo à ciclomobilidade

Systematization of design guidelines for personalized accommodation for cyclists as an incentive for cyclomobility

Sistematización de pautas de proyecto para medios de alojamiento personalizados para ciclistas como incentivo para la ciclomobilidad

SILVA, Jeane Aparecida da

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo UDESC,
arqjeane.as@gmail.com

LEITE, Leandro Silva

Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo UDESC,
leandro.leite@udesc.br

RESUMO

Este artigo consiste em um estudo que busca definir diretrizes projetuais que possam orientar o processo de projeto de meios de hospedagem personalizados para ciclistas. Inicialmente apresenta-se a contextualização do tema e explicação de elementos envolvidos com o estudo, como meios de hospedagem e cicloturismo. Para orientar a definição das diretrizes, analisam-se 3 edificações existentes de duas categorias: criado pensando no ciclista desde a construção da hospedagem ou adaptado conforme a necessidade surgiu. Como resultado, concentram-se os elementos identificados como diferencial de hospedagens personalizadas para ciclistas em um quadro comparativo, à fim de organizar de forma clara cada elemento e identificar a intensidade de ocorrência do mesmo.

PALAVRAS-CHAVES Hotel, bicicleta, arquitetura, cicloturismo.

ABSTRACT

This article consists of a study that seeks to define design guidelines that can guide the process of designing personalized hosting facilities for cyclists. Initially, the contextualization of the theme and explanation of the elements involved with the study, such as means of lodging and cycling, is presented. To guide the definition of the guidelines, three existing buildings of two categories are analyzed: created with the bicycle in mind since the construction of the lodging or adapted as need arose. As a result, the elements identified as differential of personalized lodging for cyclists are concentrated in a comparative table, in order to clearly organize each element and identify the intensity of its occurrence.

KEY WORDS: Hotel, bicycle, architecture, cycling.

RESUMEN

Este artículo consiste en un estudio que busca definir directrices proyectivas que puedan orientar el proceso de diseño de medios de hospedaje personalizados para ciclistas. Inicialmente se presenta la contextualización del tema y explicación de elementos involucrados con el estudio, como medios de hospedaje y cicloturismo. Para orientar la definición de las directrices, se analizan 3 edificaciones existentes de dos categorías: creado pensando en el ciclista desde la construcción del hospedaje o adaptado según la necesidad surgida. Como resultado, se concentran los elementos identificados como diferencial de hospedajes personalizados para ciclistas en un cuadro comparativo, a fin de organizar de forma clara cada elemento e identificar la intensidad de ocurrencia del mismo.

PALABRAS CLAVE: Hotel, bicicleta, arquitectura, cicloturismo.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRPR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento dos grandes centros urbanos e a intensidade de aceleração da rotina das pessoas, o contato com a natureza aliado a prática de esportes se torna um refúgio que representa bem-estar e equilíbrio. Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p.11), “a crescente preocupação com a saúde e o bem-estar estimula o fortalecimento do turismo como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico das regiões”.

Fazer com que as bicicletas sejam compatíveis com edifícios e outros modais resulta em flexibilidade e eficiência no transporte através de duas rodas. Se “cadeiras de roda e carrinhos de bebês vão das ruas para dentro das edificações e ninguém se importa. Então por que não levamos nossas bicicletas para dentro também?” (FLEMING, 2014).

A utilização da bicicleta como meio de transporte resulta em impactos ambientais positivos, como a baixa emissão de ruídos e a redução na emissão de poluentes. Além disso, na lista de benefícios socioculturais estão a qualidade de vida do viajante, maior contato com os atrativos durante o percurso e maior interação com a população local. (FMTBH, 2002; NTA, 2007 apud ANDRADE et al., 2016).

A bicicleta é sinônimo de sustentabilidade, transporte eficiente e mercado em expansão. Com ela dá para se divertir no fim de semana, praticar vários esportes, conhecer o mundo e superar os próprios desafios. Ela faz bem para o corpo e para a alma, proporciona momentos de aprendizados, oferece contato com ar puro e conexão com a natureza (FARIA, 2015).

Existem duas motivações principais que incentivam o ato de pedalar: o deslocamento utilitário e o de lazer. O primeiro é um estímulo que vem de atividades como trabalho, educação e compras. O segundo, por sua vez, surge a partir do deslocamento por motivos como recreação, esporte ou turismo (BRASIL, 2010 apud ANDRADE et al., 2016).

A partir da necessidade de locomoção das pessoas para acessar e se deslocar entre os pontos turísticos, surge uma relação intrínseca entre mobilidade e turismo. Dessa forma, o uso da bicicleta pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos (BRASIL, 2010 apud ANDRADE et al., 2016).

Na Europa, o segmento de cicloturismo difunde o uso da bicicleta como uma ferramenta potencializadora do turismo sustentável (Weston et al., 2012 apud ANDRADE et al., 2016). Apesar de o Brasil possuir muitos estímulos, ainda existe uma carência de políticas públicas inclusivas que integram a visão de mobilidade ao turismo (BRASIL, 2015b apud ANDRADE et al., 2016). Além disso, oferecer



infraestrutura e serviços especializados para o ciclista é mais uma forma de incentivar a utilização da bicicleta como meio de transporte nas viagens (SALDANHA et al., 2015 apud ANDRADE et al., 2016).

Com o objetivo de orientar o processo de projetos de meios de hospedagens adequados aos cicloturistas, este estudo busca definir diretrizes projetuais que possam direcionar a elaboração do programa de necessidades.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresenta-se a seguir a definição e explicação do que é um meio de hospedagem e uma breve descrição sobre cicloturismo.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Definidos no artigo 23 da Lei nº 11.771 (2008), os meios de hospedagem são descritos como:

“Empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.” (BRASIL, 2008).

O Ministério do Turismo, órgão responsável pela normatização e fiscalização dos meios de hospedagem no Brasil, define sete tipos de meios de hospedagem através do Sistema Brasileiro de Classificação, regulamentado pela Portaria nº100 (2011), especificados a seguir:

- I – HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;
- II – RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;
- III – HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;
- IV – CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;
- V – HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;

VI – Pousada: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs; e

VII – Flat/apart-hotel: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Além de espaços comuns, os meios de hospedagem oferecem unidades habitacionais (UH). As UH's são ambientes acessíveis a partir das áreas principais de circulação comuns no estabelecimento, destinadas à utilização privada pelo hóspede, para seu bem-estar, higiene e repouso. Uma unidade habitacional adaptada dispõe de instalações ou equipamentos destinados a pessoas com necessidades especiais (BRASIL, 2018).

CICLOTURISMO

Uma maneira saudável, econômica e ecológica de viajar, o cicloturismo se caracteriza por “viagens/passeios de bicicleta realizados por estradas asfaltadas e/ou sem pavimentação” (Dias e Aguiar, 2002). Esta modalidade se define por percorrer longas distâncias, de outro modo seria considerada um passeio ciclístico. Além disso, o cicloturista não passa por regiões de alto risco e não tem por objetivo alcançar altas velocidades, caso contrário, estaria praticando turismo de aventura (SEBRAE, 2017).

O cicloturista não busca por um destino específico como a maioria dos turistas, ele se interessa pelo trajeto, fazendo com que todo lugar seja seu destino. Além disso, viaja buscando estar em contato com a natureza, conhecendo as áreas rurais e recônditas, vivendo uma aventura e desfrutando de uma experiência que provoca um grande bem-estar físico, psicológico e moral (SOARES, 2010).

A bicicleta é um dos meios de transporte mais eficientes e de menor impacto ambiental e econômico. Isso faz com que seja positivo para os municípios receberem os cicloturistas. Desta forma, eles contribuem para movimentar a economia do local, vêm e vão em paz, levam e disseminam boas lembranças (SOARES, 2010).

Esse público busca por desafios, liberdade e momentos de relaxamento e introspecção, sem deixar de respeitar os próprios limites e se mantendo saudável durante todo o trajeto (SEBRAE, 2017). A viagem pode durar de um dia a vários meses e percorrer desde uma comunidade até vários países; o roteiro pode ser realizado sozinho, em dupla, em família ou em grandes grupos. Contudo, o cicloturista médio



tem em torno de 30 anos de idade, pedala durante até uma semana em pequenos grupos, hospeda-se em pousadas e gasta mais de 50 reais por dia (SOARES, 2010).

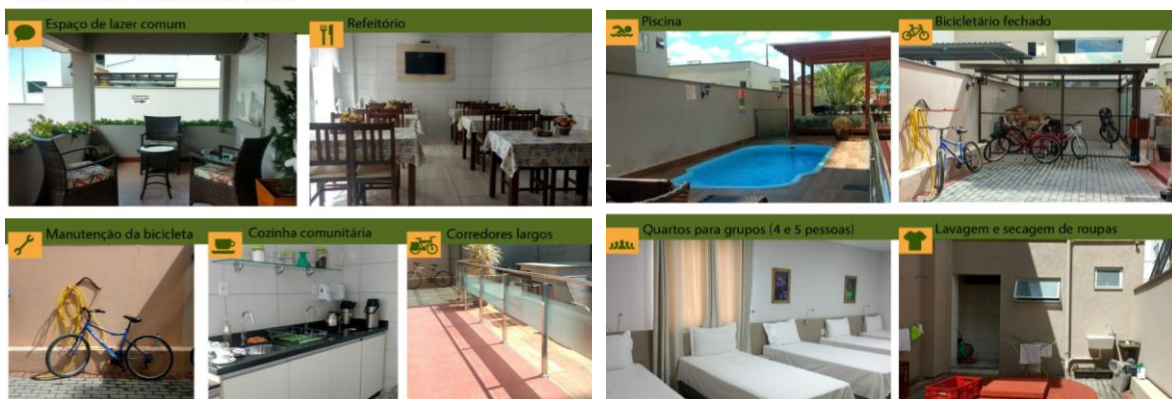
3 ESTUDOS DE CASO E ANÁLISE DE REFERENCIAL

Para a realização desta análise, foram selecionados 3 meios de hospedagem existentes, edificações que investiram em recursos para oferecer suporte aos usuários de bicicleta. O critério de seleção das edificações levou em conta a adaptação do edifício em relação as necessidades do ciclista e a análise teve como base as fichas de avaliação de meios de hospedagem, elaboradas por Leite (2006). Além de aspectos gerais de cada hospedagem, foram identificados os elementos que são utilizados pelos ciclistas e tornam a hospedagem personalizada à este público.

POUSADA CASARÃO SCHMIDT – ESTUDO DE CASO

Localização: Timbó/SC – Brasil

Figura 01 – Estudo Pousada Casarão Schmidt

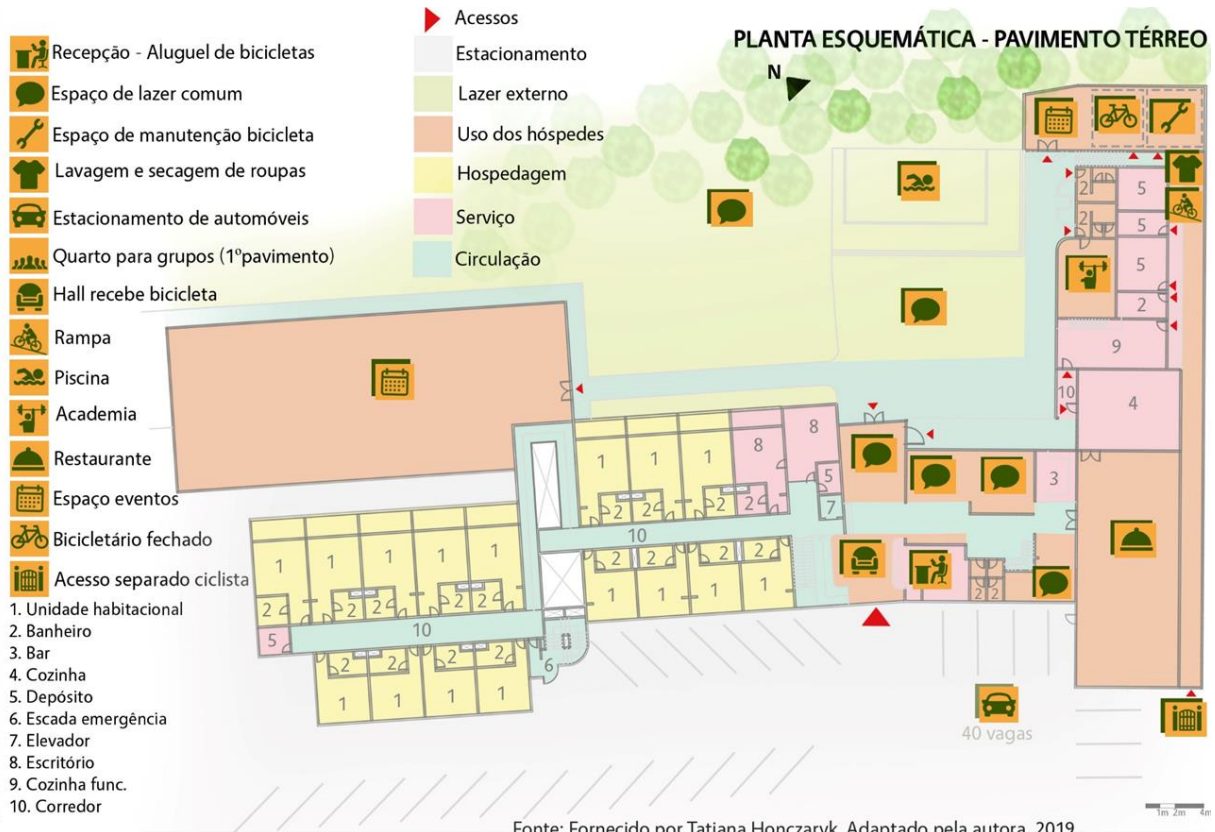


Fonte: Acervo da autora, 2019.

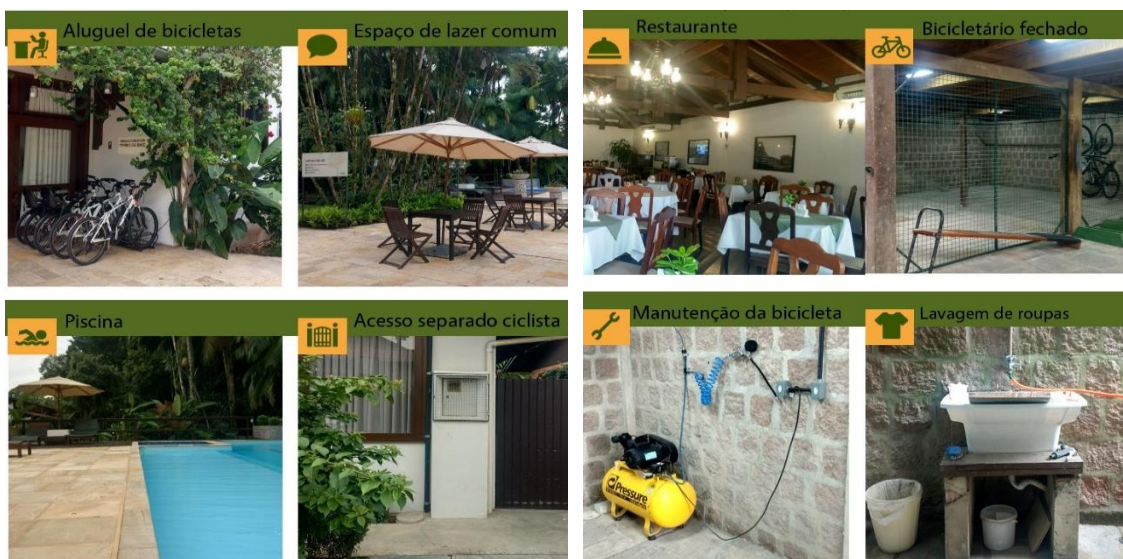
TIMBÓ PARQUE HOTEL – ESTUDO DE CASO

Localização: Timbó/SC – Brasil

Figura 01 – Estudo Timbó Park Hotel



Fonte: Fornecido por Tatiana Honczarvk. Adaptado pela autora. 2019.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

OHBOY HOTREL – ANÁLISE DE CORRELATO

Localização: Malmö – Suécia

Figura 01 – Estudo Hotel OhBoy

PLANTA ESQUEMÁTICA - PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: BETON, 2018. Adaptado pela autora, 2019.

6 RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta os resultados da análise das hospedagens expostas no capítulo anterior. Os ícones utilizados para identificar os elementos em planta estão presentes no quadro para facilitar o entendimento e associação entre análise e resultado e as colunas demonstram um comparativo entre a presença ou ausência dos elementos nos 3 estudos realizados.

Quadro 01 – Comparativo entre elementos presentes ou ausentes nos 3 estudos.

EQUIPAMENTO	OHBOY	CASARÃO	TIMBÓ
Bicicletário fechado	✓	✓	✓
Corredores largos	✓	✓	✗
Acesso automatizado UH	✓	✗	✓
Piscina	✗	✓	✓
Acesso p/ ciclista embarrado	✓	✓	✓
Espaço de manutenção bicicleta	✓	✓	✓
Apoio de parede para bicicleta	✓	✗	✗
Cozinha comunitária	✓	✓	✗
Lavagem e secagem de roupas	✗	✓	✓
Recepção - aluguel de bicicletas	✓	✓	✓
Portas largas	✓	✗	✗
Bicicletário individual	✓	✗	✗
Rampa	✓	✗	✓
Elevador adaptado	✓	✗	✗
Hall recebe bicicleta	✓	✗	✓
Espaço de lazer comum	✗	✓	✓
Espaço bicicleta na UH	✓	✗	✗
Bicicleta dobrável na UH	✓	✗	✗
Academia	✗	✗	✓
Restaurante	✗	✗	✓
Espaço eventos	✗	✗	✓
Refeitório	✓	✓	✗
Quarto para grupos (4 e 5 pessoas)	✗	✓	✗
Estacionamento de automóveis	✗	✓	✓

Fonte: Acervo da autora, 2019.

7 AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador pelo incentivo e direcionamento para desenvolver este estudo, à universidade por me proporcionar tantas oportunidades de aprendizado, aos meus familiares e amigos por me proporcionarem apoio para desenvolver este estudo e à todas as pessoas que conheci em Timbó e Pomerode, que de alguma forma contribuíram para a realização dos estudos de caso.

8 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Victor, et al (Org.). Mobilidade por bicicleta no Brasil. – Rio de Janeiro: Prourb/ufrrj, 2016.
- BETON (Alemanha). Ohboy Hotel und Wohnhaus in Malmö: Schottenbau für Fahrradfahrer. 2018. Disponível em: <<https://www.baunetzwissen.de/beton/objekte/wohnen-mfh/ohboy-hotel-und-wohnhaus-in-malmo-5592043>>. Acesso em: 07 jun. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Glossário do Turismo. Ed. 1. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/Glossario_do_Turismo_1%C2%AA_%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- _____. _____. Turismo e Saúde: Orientações Básicas. Ed. 1. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Saxde_Versxo_Final_IMPRESSO_.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019
- _____. Portaria Nº 100: Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem. 2011. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/portaria-n-100-de-16-de-junho-de-2011>>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina. Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições. Campinas: Alínea, 2002.
- FLEMING, Steven. 10 pontos sobre uma arquitetura para o ciclismo. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/759546/10-questoes-de-uma-arquitetura-ciclistica?ad_source=myarchdaily&ad_medium=folder-recommendation&ad_content=current-user>. Acesso em: 30 maio 2019.
- GÓES, Ronald de. Pousadas e hotéis: manual prático para planejamento e projeto. São Paulo: Blucher, 2015.
- FARIA, Roberta. EU SOU A MUDANÇA: 100 projetos que usam a bicicleta para transformar. São Paulo: Mol, 2015.
- SEBRAE. O potencial do cicloturismo em Santa Catarina. 2017. Disponível em: <<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/inteligencia/boletim-de-tendencia/o-potencial-do-cicloturismo-em-santa-catarina>>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- SOARES, André Geraldo. Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedecicloturismo.com.br/arquivos/Manual-Circuitos-Cicloturismo.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.